

Semeando equidade: debates e movimentos de Gênero na Gastronomia

Sowing equity: Gender debates and movements in Gastronomy

Sembrando equidad: debates y movimientos de Género en la Gastronomía

Daniela Alves Minuzzo | daniela.minuzzo@ufrj.br

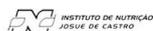
<https://orcid.org/0000-0003-2771-5914>

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Rodrigo Cotrim de Carvalho | email@rodrigocotrim.com

<https://orcid.org/0000-0003-2899-2761>

Escola de Comida, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.



MINUZZO, D. A.; CARVALHO, R. C. Semeando equidade: debates e movimentos de Gênero na Gastronomia. Editorial. **Revista Mangút: Conexões Gastronômicas**. ISSN 2763-9029. Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 7-10, dez. 2023.

Em março de 2023 anunciamos a chamada pública para um dossiê temático sobre “Gênero e Gastronomia”, inicialmente pensado para ser publicado como uma sessão circunscrita dentro da edição regular da revista. Com apenas seis meses para a recepção de artigos originais ou outros formatos de publicação, recebemos mais de 20 submissões, confirmando a nossa aposta editorial de que este é um tema em ebulição no campo da Gastronomia. Reconhecendo e celebrando a emergência do tema, explicitados pela qualidade e diversidade de trabalhos recebidos, a equipe editorial da revista decidiu transformar o dossiê em um número temático especial totalmente dedicado a apresentar as pesquisas que têm pensado o marcador social de gênero, em interseção com outros marcadores sociais, dentro da Gastronomia.

Este dossiê começou a ser gestado na parceria entre nós, organizadores que assinam este editorial, em nossas inquietações e pesquisas no tema. Em 2019 iniciamos conjuntamente um curso de extensão universitário denominado “Cunhã: Gastronomia, Alimentação e Feminismo”, concebido e executado a partir do curso de bacharelado em Gastronomia do Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em parceria com a Escola de Comida (EdC). O objetivo geral do curso foi provocar reflexão e debate sobre o papel da mulher na sociedade historicamente e na atualidade ao introduzir conceitos básicos sobre o feminismo e sua relação com temas de alimentação e gastronomia, tais como: agricultura, produção doméstica e profissional de alimentos e práticas de consumo alimentar. O sucesso da ação, seja pela grande procura por inscrições, pelo engajamento das pessoas e pelo diálogo promovido ao longo do curso, nos inspirou a pensar em outras ações que pudessem reunir pessoas e pesquisas voltadas para o tema de gênero e gastronomia. Assim, um dos desdobramentos desta parceria profissional entre nós foi a proposta desta publicação que temos o orgulho de apresentar neste momento.

No Brasil, os estudos de gênero têm ganhado cada vez mais relevância e espaço, especialmente nas últimas décadas. Isso se deve a uma série de fatores, como o movimento feminista, a luta pelos direitos das minorias de gênero e a busca por uma sociedade mais igualitária e justa. Na Gastronomia isso não é diferente. A boa recepção da chamada pública para esta publicação, denota uma inquietação que emerge de pesquisadores no real engajamento para a construção de mudanças no fortalecimento do campo. Apesar dos avanços, ainda há muitos desafios a serem enfrentados, no entanto, a emergência de pesquisas no tema é um indicativo positivo de que a sociedade e o campo da Gastronomia estão caminhando na direção de uma maior igualdade e respeito às diferenças de gênero.

Os estudos de gênero buscam compreender as construções sociais, culturais, políticas e históricas que influenciam as identidades e as relações de poder, questionando e desconstruindo normas e estereótipos. Neste sentido, o propósito deste número temático foi o de relacionar a construção social de gênero às questões voltadas para a comida e bebida, como as que envolvem sua produção, manejo, distribuição, consumo, descarte, simbolismos e conexões. Assim, nesta edição especial, exploramos a interseção entre gênero e gastronomia, uma área de estudo que revela como práticas alimentares estão intrinsecamente ligadas a questões sociais, culturais e identitárias. Através de uma cuidadosa seleção de trabalhos, esta edição visa proporcionar um panorama abrangente das diversas maneiras pelas quais gênero e alimentação se entrelaçam, refletindo sobre as implicações dessa relação em diversos contextos.

Das submissões originalmente recebidas, apresentamos neste número temático 11 artigos originais, 2 ensaios teóricos, 1 relato de experiência e 1 narrativa. Os artigos originais

constituem a espinha dorsal desta edição, apresentando uma variedade de pesquisas que abordam desde a implementação do Programa Nacional de Alimentação Escolar em São João Batista do Glória e seu impacto sobre mulheres cantineiras e crianças, até a análise da alimentação e veganismo sob a perspectiva dos estudos de Donna Haraway. Estes estudos destacam não apenas a importância da alimentação na construção de identidades e práticas sociais, mas também como o gênero desempenha um papel central nessas dinâmicas. Outros trabalhos nesta categoria investigam o significado cultural e as práticas de gênero em torno do churrasco em São Borja-RS, discutem o papel do gênero em cozinhas profissionais através da trajetória de uma chef, e exploram a representação e experiência de pessoas LGBTQIA+ em relação a transtornos alimentares.

Os artigos avançam para temas como a gastronomia erótica, que examina a venda de comidas em formatos de órgãos genitais como uma expressão das relações entre comida, corpo, sensualidade e identidade de gênero. Este tema revela como a alimentação pode atuar como um meio de expressão e desafio aos estereótipos de gênero. A análise do mercado de trabalho cervejeiro paraibano sob a ótica de gênero fornece pistas sobre a presença e participação de mulheres neste setor. Além disso, a investigação sobre o aprendizado culinário na infância e suas percepções por estudantes e profissionais da gastronomia, o exame de masculinidade na cozinha através de reality shows de culinária, e a discussão sobre as implicações da fase lútea do ciclo menstrual no comportamento alimentar, cada um contribui com uma perspectiva única sobre como gênero e alimentação se interconectam.

Os ensaios oferecem reflexões sobre a persistência das normas de gênero na culinária profissional e doméstica e a representação das experiências femininas negras na gastronomia, sugerindo novos caminhos para o reconhecimento e valorização dessas práticas. O relato de experiência enfoca a qualificação de pessoas transgêneras no mercado de trabalho gastronômico, destacando a importância de estratégias pedagógicas inclusivas. A narrativa "Mulheres de tacho" ilumina a educação para o trabalho doméstico em um contexto rural, enfatizando a transmissão de saberes e práticas alimentares entre gerações.

Esta edição busca, portanto, não só apresentar os trabalhos selecionados, como também fomentar uma reflexão crítica sobre a complexa relação entre gênero e gastronomia. Ao destacar essas pesquisas, esperamos estimular o debate acadêmico e ampliar nosso entendimento sobre as formas pelas quais a alimentação e o gênero moldam e são moldados pelas estruturas sociais e culturais.

Os artigos e contribuições desta edição não apenas marcam avanços significativos no campo de estudo da intersecção entre gênero e gastronomia, mas também destacam a importância de abordar essas questões de maneira transversal e integrada às diversas áreas do conhecimento. A complexidade dos temas abordados nos trabalhos selecionados reflete a necessidade de uma abordagem holística que considere as múltiplas dimensões da alimentação e do gênero, bem como suas interações com aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos.

Esta edição evidencia que, apesar dos progressos alcançados, permanecem desafios significativos na pesquisa da relação entre gênero e gastronomia. Os estudos apresentam uma oportunidade para refletir sobre esses desafios, destacando a necessidade de desenvolver métodos de pesquisa inovadores e abordagens interdisciplinares que possam abranger a complexidade e a diversidade das experiências alimentares e de gênero. A transversalidade do tema exige que transcendamos os limites disciplinares tradicionais, incentivando a colaboração entre pesquisadores de diferentes campos, como as ciências sociais, humanidades, ciências da

saúde e estudos ambientais, para desenvolver um entendimento mais rico e matizado dessas questões.

Além disso, a edição convoca a comunidade acadêmica e os profissionais da área a considerar novos caminhos para a pesquisa em gastronomia e gênero, que levem em conta as vozes e experiências de grupos marginalizados e sub-representados. Isso inclui aprofundar no entendimento das dinâmicas de poder, as desigualdades estruturais e os mecanismos de exclusão que influenciam as práticas alimentares e as identidades de gênero. A promoção de uma maior inclusão e diversidade nas pesquisas pode contribuir para a criação de políticas públicas mais eficazes e para o desenvolvimento de práticas gastronômicas que sejam verdadeiramente inclusivas e representativas da diversidade humana.

Encerramos este editorial com um convite à reflexão e à ação. Que os trabalhos publicados nesta edição inspirem não apenas novas pesquisas, mas também práticas cotidianas mais conscientes e inclusivas na interseção da gastronomia e do gênero. Através da contínua busca por conhecimento, diálogo e colaboração, podemos esperar construir uma sociedade onde a alimentação celebre a diversidade e promova a equidade.

Boa leitura!!!